



Nota de Abertura

Rosa Neves Simas
Presidente Assembleia
Geral da UMAR-Açores

Maio, Flores e Liderança

O nome do mês de Maio vem do latim *Maius*, em homenagem à deusa Maia, divindade associada à terra, à fertilidade e ao crescimento das plantas – com destaque, nesta época em que a Mãe Natureza se renova, para as flores, tão essenciais nas nossas festas.

No decorrer desta celebração da vida, que leva ao Dia da Mãe, olhamos à nossa volta, e questionamos a razão de vivermos num mundo em que somos assolados, diariamente, crescentemente, por berros e guerras, por manipulação e mentira, pela busca desenfreada do poder, puro e duro. Pensando no perfil dos chamados *leaders* deste mundo actual, percebemos que são titãs da política e da tecnologia, incitados pelo machismo tóxico que desemboca no capitalismo selvagem, ao ponto de os titãs da Palantir terem publicado, em 2025, o livro *The Technological Republic*, título que não esconde ao que vêm.

Todavia, neste mesmo planeta há um país, liderado por cinco mulheres desde 2019, que, desde 2018, o *World Happiness Report* considera o mais feliz do mundo. Este país de liderança no feminino conjuga: resiliência para enfrentar adversidade; valorização da educação; literacia digital e incentivos à vida offline; confiança nas instituições; sauna e rituais de bem-estar (há mais saunas do que carros); áreas verdes e contacto com a natureza; equilíbrio entre trabalho e vida pessoal; e igualdade de género e oportunidades.

Exemplo vivo da forte ligação entre a igualdade de género e a felicidade e bem-estar, a Finlândia é dos países mais igualitários do planeta. Em 1906, foi o primeiro país do mundo, e da Europa, a conceder plenos direitos políticos às mulheres – o direito de votar e concorrer a cargos políticos. Em 2019, Sanna Marin, social-democrata eleita primeira-ministra, formou Governo em coligação com mais cinco partidos, todos liderados por mulheres. E foram eleitas 93 mulheres (47%) para o Parlamento de 200 pessoas. ■

UMAR-Açores agraciada no Dia da Região: Mais de Três Décadas em mais de Três Ilhas

Nas celebrações do passado dia 25, a Segunda-feira do Espírito Santo e o Dia da Região em que se assinalou os 50 anos da Autonomia Política dos Açores, a UMAR-Açores esteve entre as entidades, individuais e associativas, que foram agraciadas com a Insignia de Mérito da Região. A grande obreira que levou a esta distinção é Clarisse Canha, a fundadora que foi a alma e o coração da associação ao longo de mais de três décadas de trabalho, em prol de uma sociedade mais igualitária e justa nestas ilhas açorianas.

A casa mãe, a Associação UMAR: União Mulheres Alternativa e Resposta, nasce em Lisboa, em 1976, e inicia atividade nos Açores nos anos 80, levando à criação, em

1993, da primeira Delegação Regional, em São Miguel. Já no século XXI, a UMAR-Açores assume o estatuto de Associação, em 2008, com delegações nas ilhas da Terceira e do Faial, e fortes ligações e atividade nas ilhas do Pico e Santa Maria.

Ao longo deste percurso, são estas as áreas de intervenção: valorização da mulher na sociedade, debate público sobre os direitos das mulheres, combate à violência doméstica e de género, ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, promoção da mulher no trabalho, formação-ação nas áreas da Igualdade de Oportunidades e dos Direitos Humanos, e intervenção contra as multi-discriminações.

Com base no trabalho local,



a UMAR-Açores desenvolve ação de âmbito regional, nacional e mundial, enquanto articula atividades e projetos com organizações de outras áreas de intervenção, integrando e promovendo trabalho em rede de parcerias ativas.

Ao longo de mais de três décadas, num arquipélago de nove ilhas no Norte Atlântico, a UMAR-Açores tem tido um

papel determinante na promoção da igualdade, no ativismo feminista, e na luta contra as discriminações. Em prol dos direitos humanos e do bem-estar social nos Açores, a distinção agora atribuída representa o reconhecimento do esforço e trabalho de Clarisse Canha e de toda a equipa da UMAR-Açores. Bem-haja à Região! ■ ROSA NEVES SIMAS



Janela para o Futuro

João Pedro Machado Lopes
Neuropsicólogo Clínico

Há um poema de Daragh Fleming, *"If I ever have boys"*, que me deixa emocionado cada vez que o ouço. Não vou parafraseá-lo; ele fala por si. O que escrevo aqui surge como uma ode à visão que este jovem poeta tem de como gostaria de educar um filho rapaz. Gosto de imaginar filhos que cresçam sabendo que mostrar emoções não é fraqueza, é coragem. Que chorar não os di-

Filhos Rapazes do Futuro: Poema de Daragh Fleming

minui e que a vulnerabilidade é força. Que quem eles são é mais do que suficiente e que um homem não carrega tudo sozinho. Que não vão resolver nada à porrada e que as suas ações valem mais do que palavras. Que não precisam de ser heróis nem salvadores, nem barragens que aguentam tudo em silêncio. Os filhos de hoje serão os homens de amanhã. Enviarão flores às mães só porque sim e serão um apoio para quem precisar. Esses homens podem redefinir

a masculinidade. Podem ser diferentes, capazes de apoiar sem dominar, de discordar sem ferir, de estar presentes sem precisar de ocupar todo o espaço. A masculinidade não precisa de ser uma armadura. Pode ser um colo. Convido o leitor a fazer esta reflexão no seu interior, sem julgamentos, sem pressão. Apenas voltando àquele rapaz que um dia já foi e perguntando-lhe, com a inocência que ainda tinha, como é que ele gostaria que o mundo fosse? ■